

CONSUMO DE TABACO E ÁLCOOL POR PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Autores: CAROLINA AMARAL OLIVEIRA, FRANCIELE ORNELAS CUNHA, DESIRRÉ SANT ANA HAIKAL, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, MARIA FERNANDA SANTOS FIGUEIREDO BRITO, LUCINEIA DE PINHO

Introdução

As substâncias psicoativas, como o álcool e o tabaco, são muito utilizadas mundialmente e são consideradas um problema de saúde pública. Elas podem desencadear ao longo do tempo efeitos prejudiciais para as pessoas que fazem seu uso e para aqueles que estão ao seu redor (CÂMARA; MARTINS, 2017; MONTEIRO, 2016). A maneira como o uso de algumas substâncias é aceita varia muito de uma cultura para outra. No Brasil, o álcool e o tabaco são as mais consumidas, estando presente na vida de grande parte da população (BRASIL, 2013).

O álcool por ser uma droga de fácil acesso afeta pessoas de diferentes classes sociais e em várias partes do mundo. (LIU, et al. 2013). O uso nocivo do álcool é responsável por cerca de 2,5 milhões de mortes por ano (PEREIRA et al., 2013). Além disso, estima-se que as pessoas que excedam os limites máximos de consumo recomendados morrem em média 4-5 anos mais cedo do que o esperado (HOLM et al., 2014). No Brasil, o percentual da população que consome bebida alcoólica uma vez ou mais na semana por sexo, é de 36,3% entre os homens e 13% entre as mulheres (IBGE, 2013; WHO, 2014).

O consumo de tabaco por sua vez, é considerado a maior causa evitável de doenças e morte precoce na população. A prevalência de fumantes no mundo é de 1,3 bilhão, entre pessoas com mais de 15 anos de idade (MIRRA et al., 2016). Na Índia e na China, quase um milhão de mortes por ano estão relacionadas ao tabaco (PAWAR et al., 2015; NIU et al., 2015). O consumo dessa substância entre os homens na Índia é de 48% e entre as mulheres de 20%. Esse país apresenta também a maior taxa de câncer oral do mundo (SORENSEN et al., 2013). No Brasil, o uso do tabaco pelos homens apresenta um percentual mais elevado de usuários 19,2% em relação às mulheres (11,2%) (IBGE, 2013).

O uso combinado do álcool e tabaco tem aumentado em todas as partes do mundo, levando as pessoas a desenvolverem doenças graves e fatais, devido à alta capacidade que essas substâncias têm de produzir alterações no organismo, de modificar o comportamento dos indivíduos e induzir à repetição do seu uso e, assim, à dependência (INCA, 2017).

A compreensão dos efeitos negativos resultantes do consumo dessas substâncias é um aspecto importante para a prevenção de danos associados ao seu uso, principalmente no âmbito profissional (MONTEIRO, 2016). O seu consumo pode afetar a produtividade do profissional, o seu desempenho e levar ao absenteísmo. Estima-se em 30% as taxas de absenteísmo e de acidentes de trabalho causadas por dependência de álcool na Costa Rica. Na Índia, os números indicam que 15 a 20% do absenteísmo e 40% dos acidentes de trabalho são devidos ao consumo de álcool. Na França, os acidentes de trabalho ocasionados pelo uso de álcool atingem números que variam de 10 a 20% do total de acidentes dessa natureza ocorridos no país (CISA, 2017).

São vários os estudos que investigam o consumo de álcool e tabaco entre estudantes, principalmente os adolescentes (BEZERRA et al., 2015; SANTOS; PEREIRA; SIQUEIRA, 2013; ADADE; MONTEIRO, 2014), em contrapartida, são escassos aqueles que tem como público alvo o professor, principalmente os da educação básica. Diante disso, esse estudo tem como objetivo analisar o consumo de álcool e o tabaco entre professores da educação básica da rede pública de ensino.

Material e métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal e de natureza analítica, originado de um projeto intitulado: “Condições crônicas de saúde e fatores associados entre professores da rede pública: estudo de base populacional” - Projeto ProfSMOC.

A população do estudo foi composta por 1851 professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) distribuídos em 49 escolas elegíveis da Rede Pública Estadual de Ensino da zona urbana de Montes Claros – MG. O tamanho amostral foi definido considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 5%, com correção para populações finitas. Foram acrescidos 10% para compensar possíveis perdas e realizada correção para efeito do desenho, adotando-se $deff=2,0$, estimando a participação de 700 professores. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio. Foram selecionadas 35 escolas por probabilidade proporcional ao tamanho e todos os docentes em exercício da função há pelo menos um ano foram convidados a participar, sendo excluídos professores aposentados, em desvio de função ou de licença médica por qualquer natureza.

A coleta de dados foi realizada no período de março a dezembro de 2016, por profissionais calibrados e treinados, através de duas reuniões pré-agendadas com as escolas sorteadas. O instrumento para coleta de dados foi um questionário autoaplicável, contemplando as variáveis sociodemográficas e a frequência sobre o consumo de álcool e tabaco. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e do teste de qui-quadrado, adotando-se nível de significância de 5%. O projeto dessa pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Unimontes.

Resultados

Participaram do estudo 745 professores. Constatou-se que 618 (85,4%) eram mulheres, 465 (62,0%) casados/união estável e 514 (69%) com filhos. A média de idade foi de 40,5 anos ($\pm 9,61$) e de renda per capita R\$1.496,50 ($\pm R\$1.133,38$). A maior parte dos docentes (50,1%) possuía mais de 10 anos de experiência profissional, trabalhava em média 26,2 ($\pm 11,3$) horas por semana e atuava somente no ensino fundamental.

O consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias foi referido por 352 (47,2%) pesquisados e relacionou-se estatisticamente ao sexo ($p < 0,001$), estado civil ($p = 0,007$), renda per capita ($p = 0,036$) e escolaridade ($p = 0,030$). Entre esses, 121 (34,4%) fizeram a sua ingestão entre uma a duas vezes por semana. A quantidade de bebida alcoólica consumida em única ocasião foi de duas ou três doses para 215 (61,1%) entrevistados. Verificou-se que 652 (87,5%) entrevistados nunca fumaram, o que se associou significativamente ao sexo ($p = 0,001$), idade ($p < 0,001$), estado civil ($p = 0,007$) e presença de filhos ($p = 0,007$).

Discussão

Este estudo verificou que o álcool tem sido consumido por grande parte dos professores da educação básica da rede pública de ensino. No entanto, a sua frequência foi menor do que a encontrada em uma pesquisa realizada em Medellín na Colômbia, com professores universitários, em que o consumo de álcool foi relatado por 92,3% dos investigados (OTÁLVARO et al., 2013). No cenário nacional, os dados do presente estudo são superiores ao investigado no município de Bagé (RS) (SANTOS; MARQUES, 2013) e da região Centro-Oeste do Brasil (MONTEIRO, 2016).

Quanto ao consumo de álcool em um único episódio, o resultado dessa investigação mostrou-se melhor do que ao encontrado em estudo realizado com professores de uma instituição pública do Sul do Brasil, em que 67,2% de docentes em consumo excessivo de álcool em uma única ocasião (OLIVEIRA; NETTO-OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2012)

Em relação ao consumo de tabaco, a maioria dos professores relatou nunca ter fumado. Esses dados estão em consonância ao observado em estudo prévio (SANTOS; MARQUES, 2013).

Conclusão

Diante das repercussões que o consumo de tabaco e álcool por professores pode acarretar do ponto de vista social e de saúde pública, é de fundamental a proposição de programas de promoção e proteção à saúde, que contemplem esse comportamento de risco (BEZERRA et al., 2015). Faz-se necessário que, no âmbito das instituições de ensino, os seus profissionais sejam estimulados a adotarem hábitos positivos de estilo de vida (SANTOS; MARQUES, 2013).

Espera-se que os resultados apresentados neste estudo contribuam para a reflexão dos professores e gestores educacionais sobre os hábitos de vida que têm sido adotados por essa classe, especialmente, em relação ao consumo de álcool e tabaco, que pode interferir na qualidade de vida, nas condições de saúde e na produtividade docente.

Agradecimentos

Aos programas PIBIC/FAPEMIG por contribuírem, por meio da iniciação de estudantes de graduação em atividades de pesquisa, para o fortalecimento e consolidação científica das instituições mineiras de pesquisa e ensino e pesquisa por meio da concessão de cotas institucionais de bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica.

Referências bibliográficas

- ADADE, M.; MONTEIRO, S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 40, n. 1, p. 215-230, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000100014&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 jun. 2017.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *Prevenção do uso de drogas: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias*. 5. ed. Brasília: SENAD, 2013.
- CISA - Centro de Informações sobre Saúde e Álcool. *Problemas sociais decorrentes do uso de álcool. Consumo de álcool e trabalho*. Disponível em: <<http://www.cisa.org.br/artigo/221/problemas-sociais-decorrentes-uso-alcool.php>> Acesso em: 28 jun. 2017.
- HOLM, A. L. et al. Cost-Effectiveness of Preventive Interventions to Reduce Alcohol Consumption in Denmark. *Journals Plos One*, v. 9, n. 2, p.1-9, fev. 2014. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0088041>> Acesso em: 28 jun. 2017.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. *Percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Pesquisa Nacional de Saúde*. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2013.
- Instituto Nacional de Câncer - INCA. *Bebidas alcoólicas*. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/prevencao-fatores-de-risco/bebidas-alcoolicas>> Acesso em: 28 jun. 2017.
- LIU, R. et al. Alcohol Consumption, Types of Alcohol, and Parkinson's Disease. *Journal Plos One*, v. 8, n. 6, p. 1-7, jun. 2013. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0066452>> Acesso em: 28 jun. 2017.
- MIRRA, A.P. et al. Smoking control at the School of Public Health, Universidade de São Paulo. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 62, n. 1, p. 48-53, jul. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v62n1/0104-4230-ramb-62-01-0048>> Acesso em 29 jun. 2017
- OLIVEIRA FILHO, A.; NETTO-OLIVEIRA, E. R.; OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. *Revista de Educação Física/ UEM, Maringá*, v. 23, n. 1, p. 57-67, set. 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4025/reveducfis.v23i1.10468>> Acesso em: 05 jul. 2017.

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:



SANTOS, M. N.; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 837-846, mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000800029&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 19 jun. 2017.